

**FACULDADE PATOS DE MINAS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**FRANCISCA FRANCELINO DA COSTA**

**PACIENTES ONCOLÓGICOS TERMINAIS: Percepção da Enfermagem sobre  
cuidados paliativos**

**PATOS DE MINAS  
2019**

**FRANCISCA FRANCELINO DA COSTA**

**PACIENTES ONCOLOGICOS TERMINAIS: Percepção da Enfermagem sobre cuidados paliativos**

Trabalho apresentado à Faculdade Patos de Minas, como requisito parcial para a conclusão de Graduação em Enfermagem

Orientadora Prof.<sup>a</sup> Ma. Elizaine Aparecida Guimarães Bicalho

**PATOS DE MINAS  
2019**

## **Agradecimentos**

Primeiramente agradeço a Deus por me dar força e ânimo, estando sempre ao meu lado e não me deixando desistir, me ajudou a continuar lutando por este objetivo, que é um sonho sendo concretizado. Aos poucos amigos e meus familiares que estão mais próximos eu deixo toda minha gratidão, porque vocês acreditaram em meu sonho e sempre estiveram me dando apoio nessa minha longa caminhada.

A instituição eu agradeço o meio adequado e propício para minha evolução e crescimento, bem como para todos os profissionais que a compõem e que fazem de tudo para que sejamos excelentes profissionais, a vocês o meu eterno obrigado. Não poderia deixar de citar ao longo desse percurso os grandes mestres que tive o privilégio de trabalhar de perto. Os melhores profissionais, professores, educadores, orientadores. Sem eles não seria possível chegar até aqui, hoje agradeço de coração, cheia de orgulho e gratidão a todos vocês. Minha eterna admiração e respeito.

A quem não mencionei, mas esteve junto de mim, mesmo fisicamente distantes, eu prometo reconhecer e estar presente para ajudar em todos os dias da minha vida.

*“O SUCESSO NÃO ESTÁ APENAS  
NA CONQUISTA, MAS EM TODO O  
PERCURSO” (Mahatma Gandhi).”*

**FACULDADE PATOS DE MINAS**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**FRANCISCA FRANCELINO DA COSTA**

**PACIENTES ONCOLÓGICOS TERMINAIS: Percepção da Enfermagem sobre  
cuidados paliativos**

Banca Examinadora do Curso de Bacharelado em Enfermagem composta em 04 de novembro de 2019:

Orientadora: \_\_\_\_\_

Prof.<sup>a</sup> Ma. ELIZAINÉ APARECIDA GUIMARÃES BICALHO

Faculdade Patos de Minas

Examinadora 1: \_\_\_\_\_

Prof.<sup>a</sup> Ma. MARLENE APARECIDA LOPES FERREIRA DEL DUCA

Faculdade Patos de Minas

Examinador 2: \_\_\_\_\_

Prof. Me. MARTHIUS CAMPOS OLIVEIRA SANTOS (Avaliador)

Faculdade Patos de Minas

# **PACIENTES ONCOLÓGICOS TERMINAIS: Percepção da Enfermagem sobre cuidados paliativos**

## **TERMINAL ONCOLOGICAL PATIENTS: Nursing perception about palliative care**

Francisca Francelino da Costa<sup>1</sup>

Elizaine Aparecida Guimarães Bicalho<sup>2</sup>

### **RESUMO**

Os cuidados paliativos surgem como alternativa para pacientes fora de possibilidades terapêuticas de cura. Objetivou-se conhecer, conceituar e caracterizar os cuidados paliativos em paciente terminais, analisar a importância da intervenção de enfermagem. A escolha deste tema surgiu através da percepção no aumento dos pacientes oncológicos em fase terminal e da necessidade de profissionais mais qualificados prestando a assistência aos pacientes e seus familiares. Este estudo foi realizado através de revisão bibliográfica de cunho narrativo, com abordagem descritiva e qualitativa, através de conteúdos científicos que discorrem sobre o tema e indexados na base de dados da SIELO, BIREME, BVS e na Biblioteca da Faculdade de Patos de Minas. O período da coleta dos dados teve início em agosto de 2018. Os cuidados paliativos são formas assistenciais que priorizam a atenção integral ao indivíduo e o enfermeiro deve prestar uma assistência humanizada voltada para melhoria da qualidade de vida destes pacientes. Concluiu-se, através deste estudo, que os cuidados paliativos são de suma importância para os pacientes terminais e que uma equipe de assistência bem preparada contribui para qualidade de vida do paciente.

**Palavras chave:** Cuidados paliativos, Paciente Oncológico, Paciente Terminal.

### **ABSTRACT**

Palliative care appears as an alternative for patients who no longer have therapeutic possibilities for cure. The purpose of this study was to guide conceptualize and characterize palliative care in terminal patients, besides analyzing the importance of nursing intervention. The choice of this subject emerged through the perception of the increase in terminal cancer patients and the need for more qualified professionals providing care to patients and their families. This study was conducted through a bibliographic review of narrative nature, with a descriptive and qualitative approach, through scientific contents that address the theme and indexed in the database of SIELO, BIREME, BVS and the library of the Faculty of Patos de Minas. The period of data collection began in August 2018. Palliative care is a form of care that prioritizes comprehensive care for the individual and the nurse should provide humanized care aimed at improving the quality of life of these patients.

**Keywords:** Palliative care. Cancer patient. Terminal patient.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Patos de Minas. email: lenny3007@hotmail.com

<sup>2</sup> Coordenadora do curso de Enfermagem pela FPM com graduação em Enfermagem pela Unipam, mestrado em promoção de saúde, e-mail: [elizainebicalho@yahoo.com.br](mailto:elizainebicalho@yahoo.com.br).

## 1 INTRODUÇÃO

O cuidado paliativo é definido como cuidado global ativo dos pacientes cujas patologias não respondem ao tratamento curativo específico, sendo importante o cuidado no controle da dor, problemas psicológicos, sociais e espirituais (MATOS, M. R.; *et al.*, 2017).

Baseando o cuidado paliativo, na visão holística, pode-se dizer que é uma atividade humana que promove o bem-estar dos mais fragilizados, sendo parte integrante da vida, com intensão de promover uma atitude de responsabilidade, atenção, preocupação e envolvimento do cuidador e seus cuidados (FERNANDES; *et. al.*, 2013).

Os cuidados paliativos propõem um tratamento de alívio e conforto. O sentido da palavra “paliarii” era entendido como cobrir, proteger, acobertar, sendo um tema constantemente compreendido em nossa cultura como algo sem muito valor (MATOS *et al.*, 2017)

Desta forma, é possível referir que cuidados paliativos tem como filosofia valorizar a vida, ajudando no enfrentamento do processo de morte, amparando o paciente diante da angústia, aliviando a dor, oferecendo suporte para que os pacientes possam viver de modo ativo, auxiliando os familiares e cuidadores no processo da morte (FERNANDES *et al.*, 2013).

Na atualidade, o significado de “cuidados paliativos” é propor intervenções que visam a tratar, controlar e aliviar a dor. Os sintomas causados pela doença são de grande severidade, por isso, há uma necessidade de buscar por qualidade de vida, com a expectativa de cuidar e não somente curar. Os cuidados paliativos devem ser inseridos na melhoria do ações implementadas do cuidar, e assim, poder tratar suas complicações durante o tratamento prestado (BRASIL, 2008).

Diante desta realidade, é importante haver profissionais de enfermagem altamente capacitados e capazes de desenvolver ações que visem o paciente mediante os cuidados paliativos, seus familiares no processo de luto, diante o sofrimento, instabilidade psíquica, física e emocional para o enfrentamento do diagnóstico oncológico terminal (ALVES *et al.*, 2015).

Portanto, a presente pesquisa desejou enfatizar o papel do enfermeiro sobre os cuidados paliativos prestados aos pacientes oncológicos, visada preservar o

paciente no processo dos cuidados, promovendo conforto mediante o enfrentamento das patologias oncológicas.

A ideia básica deste estudo caracterizou-se por conceituar cuidados paliativos, descrever alternativas que forneçam melhor qualidade de vida a estes pacientes e reconhecer a importância da intervenção da enfermagem diante da finitude da vida a estes clientes em fase terminal. Tendo por foco a percepção do enfermeiro sobre os cuidados paliativos a pacientes oncológicos na sua fase terminal, juntamente com a equipe interdisciplinar (SANTOS *et al.*, 2011).

A escolha do tema deu-se por entender que pacientes em fase terminal vivem em seu cotidiano o enfrentamento da patologia sozinhos, em vezes, desamparados pela família e pelos profissionais que prestam cuidados. Tal importância torna-se relevante porque, em instituições de cuidados, a maioria dos profissionais de enfermagem não ofertam cuidados especializados a estes pacientes, deixando a qualidade dos serviços prestados em baixa, devido ao pouco conhecimento do enfrentamento dos pacientes em fase terminal.

O objetivo geral deste trabalho foi refletir sobre a importância dos cuidados paliativos como instrumento de qualidade de vida para pacientes oncológicos terminais; conceituar e caracterizar cuidados paliativos; descrever alternativas que favoreçam melhor a qualidade de vida; reconhecer a importância da intervenção da enfermagem diante destes pacientes na fase terminal de sua patologia.

A justificativa para a realização deste estudo, e a opção pela escolha deste tema, deu-se pelo fato de cuidados paliativos serem o tipo de assistência que deve ser dada ao paciente oncológico em fase terminal e também à sua família. Acredita-se que o enfermeiro, por ser o profissional mais presente nestes momentos, é o mais capacitado para assistir nessa hora de angústia e ansiedade. Sua intervenção é essencial diante da fase terminal, na busca do morrer com dignidade.

O desenvolvimento desta pesquisa aconteceu através de revisão bibliográfica, com abordagem descritiva e qualitativa, através de conteúdos científicos que discorrem sobre o tema e indexados na base de dados da SCIELO, BIREME, BVS e na Biblioteca da Faculdade Patos de Minas. O período de coleta dos dados acontecerá entre agosto de 2018 a abril de 2019, utilizando-se como critério de busca as publicações entre 2008 a 2019. Como descritores para a busca do conteúdo serão usados as expressões: paciente Oncológico, Paciente terminal, Cuidados Paliativos, Enfermagem.

## 2 CUIDADOS PALIATIVOS

O conceito de cuidados paliativos teve origem no movimento Hospício. Sua filosofia foi espalhada por todo mundo, fundamentada em dois elementos que pregavam o controle da dor e sintomas decorrentes dos tratamentos na fase avançada das doenças. Para a Cecily Saunders; o cuidar deve abranger as dimensões psicológicas, sociais e espirituais de pacientes e familiares (VIEIRA *et al.*, 2017).

Para Guimarães (2008) o caminho dos cuidados paliativos e daqueles que se encontram diante do processo de morte foi revolucionado por Cicely Saunders, assistente social, enfermeira e médica inglesa que em 1950 trabalhou em um dos Hospícios mais conhecidos: Saint Christopher. Ela passou a pesquisar métodos de alívio à dor com a utilização de um medicamento (morfina), a fim de compreender o processo de sofrimento e dor dos doentes em sua totalidade (angústias físicas, emocionais, sociais e espirituais, assim como os efeitos sobre seus familiares).

Os cuidados paliativos, é uma forma assistencial que prioriza a atenção integral ao indivíduo, são tratados com destaque nas obras de Cicely Saunders, defensora dos cuidados a serem ofertados ao final da vida, enfermeira e assistente social, estudou medicina e difundiu o conceito de dor total, iniciando o movimento Hospício Moderno ( MATOS, M. R.; *et al.*2017).

Neste sentido, Cicely Saunders desenvolveu trabalhos de forma a resgatar o humanismo perdido nas modernas ações de saúde, paramentadas de tecnologia e de eficácia curativa, mas engessadas quanto à empatia, ao amor, à afetividade, ao calor humano e, portanto, “incapazes de eficácia integral no consolo ao sofrimento do indivíduo” (FIGUEIREDO, 2008, p. 382).

Os cuidados paliativos defendem a morte como um processo normal e buscam proporcionar cuidados que visam reduzir todos os sintomas decorrentes da doença através da prevenção, além de aliviar o sofrimento físico, social, psicológico e espiritual, incluindo também apoio aos familiares e atenção ao pós-morte (RODRIGUES; ZAGO, 2012).

Os profissionais da saúde devem considerar os mecanismos de defesa do paciente e dos familiares, quando estes estão no final da vida, além de ser fundamental valorizar e compreender os sentimentos destes que cuidam das pessoas nessa fase. Muitos se sentem despreparados para cuidar, não sabendo o

que fazer (exceto o cuidado técnico) ou o que falar. Eles têm dificuldade em envolver-se com o paciente e a família, pois foram formados para não demonstrar emoções, como o choro; vivem a banalização da morte; e, como enfrentamento ou defesa, fantasiam que a morte não acontecerá, ou agem como se houvesse a recuperação do paciente. Um dos motivos seria ausência de reflexão sobre cuidados paliativos e o processo de morte na formação dos profissionais de saúde, forçando pacientes e famílias a suportar um ônus evitável de sofrimento.

Diante o fim da vida, os enfermeiros tem que levar em consideração os sistemas defensivos do paciente e dos familiares, além de ter consciência dos sentimentos que se passam numa situação dessa. Diversos profissionais se sentem despreparados para lidar com situações como essa, tendo dificuldade para se envolver e comunicar com os pacientes e acompanhantes, tendo atingido a banalização da morte, muitos agem como se a morte não fosse acontecer ou ainda como se houvesse cura para o paciente. Uma das possíveis causas se encontra no pouco envolvimento com o tema durante a formação dos profissionais, acarretando nessa hora de sofrimento mais um problema para o paciente lidar (SCHIAVON; *et al.*, 2016)

O autor Gadamer (2011) coloca que os cuidados paliativos têm sido bastante usados quando o curso avançado da doença vai além as possibilidades curativas disponíveis. Portanto vários autores apontam que o início tardio da palição é deficiente para melhorar a qualidade da vida dos pacientes. Para obter efeito significativo, o cuidado paliativo deve ser fornecido na ocasião do diagnóstico.

Os cuidados paliativos surgem como alternativa para pacientes fora de possibilidades terapêuticas de cura, sendo as intervenções são focadas no alívio do sofrimento físico e na satisfação das demandas psicossociais e espirituais que envolvem o processo de uma doença prolongada, tendo em vista a busca pelo equilíbrio entre o conhecimento científico e o humanismo, afim de resgatar a dignidade da vida e da morte (MATSUMOTO, 2012).

O cuidado paliativo se apresenta como uma abordagem especializada passível de dar suporte ao paciente e a seus familiares. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), essa modalidade de cuidado deve ser oferecida o mais precoce possível, a fim de prevenir sintomas e complicações inerentes à doença de base, podendo contribuir para o aumento da qualidade de vida e da sobrevivência do paciente. Para tanto, preconiza como princípios de atuação: o alívio do

sofrimento, o controle dos sintomas e da dor, a busca pela autonomia do paciente e a manutenção de vida ativa dos indivíduos enquanto ela durar (BRASIL, 2008).

O movimento Hospício teve seu início nos Estados Unidos, em meados de 1974, surgindo, então, várias equipes de cuidados paliativos na modalidade atendimento domiciliar. Por volta dos anos 90, foram descritas as principais disposições sobre a importância da prática de dos cuidados paliativos, mesmo sendo esse o início de uma extensa e necessária implementação de cuidados, ainda que de forma experimental (VIERA *et al.*, 2017).

Os cuidados paliativos no Brasil tiveram seu discreto início nos anos de 1970, em que se havia discussões e iniciativas isoladas. Em 2002, o Ministério da Saúde implementou o programa nas áreas de cuidados paliativos e assistência ao paciente com os que foram incluídos no sistema único de saúde (SUS), porém as diretrizes descritas não foram suficientes para a introdução dos cuidados paliativos - ANPC, em 2005, os cuidados paliativos apresentaram um salto institucional enorme (VIEIRA *et al.*, 2017).

A partir desta realidade, ocorreu a regularização de profissionais de ‘paliativistas’ brasileiros, e formaram critérios de atributo para os serviços de cuidados paliativos, e realizaram-se definições precisas sobre o assunto e levou à discussão para o ministério da saúde, conselho federal de medicina Brasileira (VIEIRA *et al.*, 2017).

O ministério da saúde vem solidificando formalmente os cuidados paliativos no âmbito do sistema de saúde do país através de portarias, GM/MS N° 1.319 de julho de 2002, 19/ de 2002, 19/GM de janeiro de 2002, N° 874 de 16 de maio de 2013, entre outros (BRASIL, 2017).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) determina condição de vida como: “a entender do indivíduo” de sua maneira de vida, no conjunto da cultura, normas valores nos quais ele vive em relação aos seus objetivos, perspectivas, padrões e preocupações”. Sendo assim, define cuidados paliativos como um acometido que tem o ponto de vista principal de tratamento o progresso de condição de vida de pacientes e seus familiares, diante da patologia ameaçadora da vida, mediante prevenção e tratamento precoces dos sintomas e do sofrimento físico, psíquico, espiritual e social (LIMA *et al.*, 2017).

A organização mundial de saúde OMS analisou que, no ano de 2030; podem se esperar 27 milhões de casos e eventual de câncer; e 17 milhões de mortes por

câncer e 75 milhões de pessoas vivas, anualmente, por câncer. Este fato, em especial nos países em desenvolvimento, como no caso do Brasil, requer aquisições por partes da política pública de saúde para acolher as necessidades da população, com ênfases para a área de centralização da atenção paliativa, em agregação à preocupação transição, demográfica e envelhecimento da população brasileira nas últimas décadas (SILVA, 2012).

## **2.1 Conceituação e caracterização dos cuidados paliativos**

Os cuidados paliativos, é uma forma assistencial que prioriza a atenção integral ao indivíduo, são tratados com destaque nas obras de Cicely Saunders, defensora dos cuidados a serem ofertados ao final da vida, enfermeira e assistente social, estudou medicina e difundiu o conceito de dor total, iniciando o movimento Hospice Moderno (MATOS, *et al.*, 2017).

Os cuidados paliativos são uma modalidade de atenção, pode ser ofertada tanto em hospital, bem como no domicílio. Para tanto, torna-se necessário assim uma assistência multiprofissional/interdisciplinar, com comunicação entre equipe, família, cuidador, usuário e serviços de saúde, o que permite interações que favoreçam a formação de compromissos e articulação dos pontos de atenção, resultando na integralidade do cuidado (BRASIL, 2013).

Os cuidados paliativos tem como princípios: integrar os aspectos psicológicos e espirituais ao cuidado; promover alívio da dor e dos sintomas desagradáveis; influenciar positivamente o andamento da doença; buscar melhorar a qualidade de vida; oferecer suporte; tratar a morte como um acontecimento normal; possibilitar desenvolvimento de atividades até a morte; acompanhamento no luto e etc. (WHO, 2010).

Os cuidados paliativos requerem o alívio da dor e de outros sintomas, associando se várias formas de cuidar, proporcionando suporte para que os pacientes possam viver mais e com qualidade de vida, e contribuindo com a família e cuidadores no processado do luto. Podendo envolver tanto as pessoas que estão morrendo como aquelas que lhe são próximos, ou seja, familiares e cuidadores (FERNANDES *et al.*, 2013).

Estes cuidados apontam à promoção de conforto e são voltadas para higiene, alimentação, curativos, e atenção sobre analgesia, ressaltando se a necessidades

de redução de sofrimento para a sustentação da qualidade de vida (FERNANDES *et al.*, 2013).

Para Boff (2013), cuidar é muito além de um simples zelo, está ligado à afeição, comprometer-se, respeito e afeto ao paciente. Já Kovacs (2008), afirma que a morte é um processo natural da vida, sendo assim, as pessoas devem se preparar para a morte como tal é uma preparação ao nascimento. Portanto, a certeza da não viabilidade de tratamento traz a possibilidade de trabalhar o conceito da morte, visando amenizar o sofrimento do doente (SANTOS *et al.*, 2011).

A importância dos cuidados paliativos vem crescendo a cada ano, sendo necessárias discussões e implementações de cuidados na auxílio ao paciente em fase terminal. Portanto, se faz necessário que a enfermagem busque ações que possam desenvolver uma oferta de cuidados no alívio da dor e no enfrentamento da doença.

Em decorrência de mostrar a importância das intervenções de enfermagem, no próximo capítulo, será abordada o cuidado de enfermagem no âmbito dos cuidados paliativos, visadas suas intervenções para melhor atender o paciente oncológico na fase terminal da doença.

## **2.2 Melhor qualidade de vida a pacientes com câncer na fase terminal**

No Brasil, as neoplasias ocupam o segundo lugar nas causas de morte por doenças. Segundo o Sistema de Informação Sobre Mortalidade – SIM, é necessário que haja profissionais especializados em cuidados aos pacientes portadores de câncer no ambiente hospitalar; portanto; a equipe de enfermagem consiste na prestação de cuidados à saúde, envolvendo aspectos de ordem bio psico-social-espiritual (SALIMENA *et al.*, 2013).

No cotidiano do trabalho do enfermeiro é importante conhecer o processo do adoecer, diante de uma perspectiva holística dimensionada em todos os âmbitos para que, assim, possa se entender as diversas concepções de cuidados aos pacientes paliativos. Essa atitude pode ser compreendida como “uma ação e comportamento de assistir, administrar e ensinar com zelo, mantendo o bem esta” (SALIMENA *et al.*, 2013).

A intenção dos cuidados paliativos é, primordialmente, promover qualidade de vida, atuando na prevenção e minimização do sofrimento dos pacientes e suas

famílias durante o processo de doenças crônicas que não são transmissíveis, como o câncer, e que crescem em impacto com a progressão do tempo, não tendo perspectiva de cura, ameaçando a vida do paciente. No entanto, a atuação ideal seria a de paliar desde o momento de diagnóstico da doença trocando, então, o foco do tratamento da doença para o paciente, visando aumentar a qualidade de vida e reduzir o sofrimento durante o tempo restante (RODRIGUES; LIGEIRO; SILVA, 2015).

Diante dos cuidados paliativos a equipe de enfermagem tem uma função ímpar, uma vez que acompanha o doente 24 horas do dia; por esta razão, no decorrer dos cuidados, pode se encontrar dificuldades que impeçam a qualidade do serviço. Destacam-se que as principais dificuldades encontradas pelos profissionais em cuidados paliativos são principalmente espaço físico e falta de profissionais qualificados. Sendo mais importante o processo de curar e não de cuidar (MARTINS *et al.*, 2012).

Contudo, é importante que se conheça o processo de saúde e doença, visando, neste caso, aos cuidados paliativos nos pacientes em fase terminal, visto que sua valorização é pequena e estes paciente também devem receber cuidados e serem respeitados como um todo. Embora no decorrer do tempo tenha-se melhorado os cuidados paliativos, ainda são necessários uma melhor valorização dos pacientes e um melhor entendimento dos profissionais, sendo de suma importância que a enfermagem valorize os cuidados, uma que é a profissão que mais mantém atenção a estes pacientes.

Segundo Santos *et al.*, (2011), a prestação do cuidado de enfermagem envolve uma valorização do paciente visando às características e experiências passadas da pessoa, evidenciando não somente os cuidados como uma aproximação mais holística aos pacientes.

Complementando as ideias do autor acima, Fernandes *et al.*, (2013) descreve que a enfermagem requer um cuidado mais que real entre paciente e profissional, pois, envolve a própria finitude de aceitação do ser humano, visando não somente à cura.

As ideias ressaltadas pelos autores distinguem que a enfermagem deve trabalhar minimizando o processo de luto frente aos cuidados paliativos, uma vez que, é capaz de proporcionar ao paciente um lado mais humano no cotidiano,

ressaltando a importância de suas ações e visando a compreender o valor de cada paciente em fase terminal.

Portanto, é importante ressaltar que a equipe de enfermagem será o suporte do paciente e familiares neste processo de enfrentamento da doença e do luto, sendo o enfermeiro fundamental neste processo do adoecer e do luto (FERNANDES *et al.*, 2013). Salimena (2013), ainda, ressalta que é fundamental o preparo emocional para melhor oferecer a assistência ao paciente com cuidados paliativos, já que o enfrentamento da morte está no cotidiano laboral.

Diante das argumentações apresentadas, a enfermagem tem papel fundamental diante dos cuidados paliativos e, por isso, deve ter conhecimento necessário diante deste paciente. Enfrentar a dor da morte, como um processo, valorizando não somente a terapêutico mais o ser humano é, em muitos casos, difícil, sendo assim, neste processo, fazem se necessários o preparo emocional da enfermagem para melhor atender a estes pacientes.

No decorrer dos tempos, é possível objetivar que as ações de enfermagem no enfrentamento do processo da doença e morte são importantes para a assistência de enfermagem, é necessário que os profissionais de enfermagem procurem melhores conhecimentos sobre os cuidados paliativos, e, assim, garantir que os pacientes sejam vistos conforme um ser holístico, e que necessita de cuidados terminais, assim como os pacientes que passam pelo cuidados voltados ao cuidar.

Quando se retrata sobre a qualidade de vida, pode-se permitir a reinventar, ousar, e para isto, precisa-se focar no tipo de experiência e patologia terminal vivida por este paciente. Para isto, faz-se necessário o conhecimento em técnicas com as quais se possa melhorar a qualidade de vida para estes pacientes. Neste contexto, a psicologia insere-se como facilitador no âmbito dos cuidados, procurando identificar e compreender as vivências, vínculos e fatores emocionais e sociais, inserir-se como um método de conhecimento para o tratamento dos aspectos psicológicos em razão deste adoecimento.

Desta forma, procurar-se reestabelecer a questão da imagem destes pacientes, não deixa de ser uma base para obter se ótimos resultados em relação ao tratamento. Assim, a reestruturação da sua autoimagem é um grande passo para a aceitação do tratamento e que não há mais a cura, mas há muito a ser feito até o final desta luta por morrer com qualidade de vida (GOMES-JUNIOR; FIGUEREDO, 2018).

### **2.3 A intervenção da Enfermagem em cuidados paliativos em pacientes terminais**

O relacionamento com a equipe de enfermagem e o paciente é extremamente importante, muito indispensável na hora de prestar o cuidado e dá a notícia aos familiares sobre os cuidados que serão prestados neste momento de dor. Nesse contexto, pode-se afirmar, com absoluta clareza, que os enfermeiros, juntamente com a equipe multidisciplinar, sejam peça fundamental e essencial em cuidados paliativos com os conhecimentos e técnicas teórico-científico em cuidados paliativos (SANTOS *et al.*, 2011).

O grande desafio da enfermagem na prestação dos cuidados paliativos são as intervenções ligadas aos processos do cuidar, por isso, cabe aos profissionais buscar intervenções que sejam ligadas à defesa e à promoção dos direitos dos doentes; respeitar as manifestações de perdas expressas pelo doente em fase terminal; respeitar e fazer respeitar o corpo após a morte (FERNANDES *et al.*, 2013).

Atualmente, sabe-se que quase não há profissionais especializados em cuidados paliativos, desta forma, faz-se compreender a importância dos mesmos e a implementação de equipe com formação em cuidados paliativos, porque é o enfermeiro que é o suporte entre toda a equipe interdisciplinar dos cuidados, pois, é o enfermeiro que está apto e atento a todo o tipo de tratamento, e sabe quais os cuidados serão prestados a cada paciente, tendo em vista que o tratamento deve ser individual pra cada paciente, e o enfermeiro é indispensável nesse momento, porque, ele, juntamente com toda equipe, traça esses cuidados de forma holística, vê o paciente como um todo e, sem esquecer, que a família é essencial nessa inclusão, e que, o enfermeiro é quem os manterá a par de todo o tratamento, e a importância e benefícios que acontecerá com esse tipo de cuidado (FERNANDES, *et al.*, 2013)

Sabendo que o profissional enfermeiro é um dos profissionais que passam a maior parte do tempo com os pacientes no fim da vida, já que, os mesmos são dependentes dos cuidados prestados por esses profissionais, juntamente com a sistematização de Assistência de Enfermagem, o enfermeiro, deve implementar

estratégias de cuidados, com o objetivo de diminuir esse sofrimento, trazer maior conforto a esses clientes. Por este motivo, e tão importante a presença dos profissionais especializados em cuidados paliativos, desta feita, ver se a importância de manter esses profissionais preparados para atuarem nesses cuidados, e da lhes o devido valor e suporte psicológico aos mesmos e toda a equipe que prestam cuidados paliativos (SANTOS *et al.*, 2011).

Vale ressaltar que, o profissional enfermeiro, juntamente com toda sua equipe, devem proporcionar um tratamento humanizado a esse cliente e todos os seus entes queridos, usando como estratégia, a Sistematização e Assistência de Enfermagem, levando os respectivos diagnósticos, elaborando um planejamento, inserindo os cuidados e observando os resultados, para observar se houve um retorno de todo esse empenho dos profissionais envolvidos nesse tipo de cuidados, e na expectativa que, esse cliente tenha um fim sem dor e com dignidade, juntamente com seus familiares. Podendo estender esta humanização aos que cuidam destes clientes, a equipe de enfermagem, lembrando que; eles também são de suma importância para estes pacientes, para este efeito, tem se que cuidar dos mesmos, afinal, são eles os portadores e percussores destes cuidados, lógico que, com auxílio de toda a equipe especializada em cuidados paliativos (SANTOS *et al.*, 2011).

Assim, vale ressaltar, a importância dos profissionais enfermeiros e de toda a equipe de cuidados paliativos, pela essência de sua especialização, que se baseia na arte de cuidar. O valor que se deve dar a esses cuidados, ficou evidente desde o princípio da ideologia a este processo. Partindo desde o início, que esta forma de cuidar do cliente proporcionando qualidade de vida nos seus últimos dias de vida surgiu do conhecimento e formação de uma enfermeira, a CICELY SAUNDERS, que se especializou em medicina e serviço social (LIMA *et al.*, 2013).

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No estudo proposto sobre cuidados paliativos, ao decorrer desta revisão percebemos a importância dos cuidados paliativos para garantir qualidade de vida da população.

Portanto, pode se perceber que os profissionais de saúde ainda não estão preparados adequadamente para realizar os cuidados paliativos, podendo, assim,

afirmar que seria necessária a inclusão de disciplinas nos cursos de graduação em Enfermagem e de especialização em cuidados paliativos.

Entende-se que é essencial que a enfermagem esteja sempre em busca de melhores ações que sejam voltadas, não para o processo de cura, mas para os cuidados paliativos visando a melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

Por esta razão, faz-se necessário que os profissionais da enfermagem busquem especializar se e obterem conhecimentos específicos, teóricos e científicos para que esses conhecimentos em cuidados paliativos sejam englobados no meio acadêmico, e desta maneira, acrescentar valores e conhecimentos que correspondam com os cuidados de enfermagem.

Posto isto, o presente estudo concluiu-se que as ações de enfermagem são limitadas, devido à falta de conhecimentos teóricos, práticos e científicos, portanto, faz-se necessário que as faculdades e as instituições de saúde passem a investir em ações que englobem uma abordagem mais específica em qualidade de vida a estes pacientes, familiares e cuidadores que lidam diretamente com pacientes em fase terminal.

## REFERÊNCIAS

ALVES, R. F; ANDRADE, S. F, de O; *et al.*, Cuidados paliativos: Desafios para Cuidadores e Profissionais de Saúde, **Rev. Psicol**, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acessado em: 13 mar. 2019.

BOFF, L. **Saber cuidar: ética do humano** – compaixão pela terra. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. **Ações de enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino-serviço**. 3° ed. atual. ampl. Rio de Janeiro: INCA, 2008. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acoes\\_enfermagem\\_controle\\_cancer.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acoes_enfermagem_controle_cancer.pdf). Acessado em: 13 mar. 2019.

BRASIL Ministério da Saúde (BR). **Secretaria de Atenção a Saúde**. Departamento de Atenção Básica. Caderno de atenção domiciliar. v. 2. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 207 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. **Departamento de Atenção Básica**. Caderno de atenção domiciliar. v. 2. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

FERNANDES, M. A. *et al.* Percepção dos enfermeiros sobre o significado dos cuidados paliativos em pacientes com câncer terminal. Rio de Janeiro, **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, v. 18, n9, p. 2589-2596, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v18n9/v18n9a13.pdf>. Acessado em: 13 mar. 2019.

FIGUEIREDO, M. da G. M. C. de A. Cuidados paliativos. In: Vários autores (org.). **Temas em Oncologia**. São Paulo: Summus, 2008, p. 382 - 413.

GADAMER, H.G. **O caráter oculto da saúde**. 2 ed. Petrópolis: Vozes; 2011.

GOMES, G.; JÚNIOR, G.; FIGUEREDO, G. Um relato de experiência com grupo de portadores de câncer, promovendo saúde e bem-estar em uma sessão de psicodrama público. **Psicologia E Saúde Em Debate**, 4 (Suppl1), 15-15. 2018. Disponível em: <https://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/361>. Acessado em: 17 mar. 2019.

GUIMARÃES, R. M. Filosofia dos cuidados paliativos. In: SALTZ, E.; JUVER, Jeane (org.). **Cuidados paliativos em oncologia**. – Rio de Janeiro: Ed. Senac, 2008.

LIMA, G. S.; NASCIMENTO, N. M. Oncologia: cuidados paliativos aos pacientes oncológicos. João Pessoa, **Temas em Saúde**, v. 17, n. 1, p. 281-331, 2017. Disponível em: <http://temasemsaude.com/wpcontent/uploads/2017/05/17116.pdf>. Acessado em: 14 mar. 2019.

KOVÁCS, M. J. **A morte no contexto dos cuidados paliativos.** In: OLIVEIRA, R. A. (coord). Cuidados Paliativos. São Paulo: Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, 2008. Cap. III Parte 4. P. 548-556.

MACIEL, M. G. S. **Cuidado Paliativo: definições e princípios.** In: Oliveira RA. Cuidados Paliativos – Cadernos CREMESP (Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo).

MARTINS, M.; AGNÉS, P.; SAPETA, P. **Fim da vida no serviço de urgência:** dificuldades e intervenções dos enfermeiros para prestação de cuidados. 2012. 28 f.

MATSUMOTO, D. Y. **Cuidados Paliativos:** Conceito, fundamentos e princípios. In: CARVALHO, R. T, PARSONS, H. A. Manual de Cuidados Paliativos ANCP (Academia Nacional de Cuidados Paliativos). 2ª ed. São Paulo; 2012. p. 23-30. São Paulo). São Paulo; 2008. p. 15-32.

MATOS, M. R.; *et al.* Representações do processo de adoecimento dos pacientes oncológicos em cuidados paliativos no domicílio. Santa Maria, **Rev. Enferm. UFSM**, 7(3): 398-410. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/download/25801/pdf>. Acesso em: 18 mar. 2019

RODRIGUES, L. A.; LIGEIRO, C.; SILVA, M. Cuidados paliativos, diagnósticos e terminalidade: indicação e início do processo de palição. **Rev Cuidarte Enf.** 2015;9(1):26-35.

RODRIGUES, I. G.; ZAGO, M. M. F. A morte e o morrer: maior desafio de uma equipe de cuidados paliativos. **Cienc Cuid Saude**, 11(suplem.): 31-38. 2012.

SALIMENA, A. M. O.; *et al.* O vivido dos enfermeiros no cuidado ao paciente oncológico. Juiz de Fora, **Cogitare Enfermagem**, v. 18, n. 1, p. 142-147, 2013. Disponível em: < <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/31320>>. Acessado em: 17 mar. 2019.

SANTOS, D. B. A.; LATTARO, R. C. C.; ALMEIDA, D. A. Cuidados paliativos de enfermagem ao paciente oncológico terminal: revisão de literatura. São Sebastião do Paraíso, **Revista de Iniciação Científica da Libertas**, v. 1, n. 1, p. 72-84, 2011. Disponível em: <http://www.libertas.edu.br/revistalibertas/revistalibertas1/artigo05.pdf>. Acessado em: 10 ago. 2019.

SCHIAVON, A. B.; *et al.* Profissional da saúde frente a situação de ter um familiar em cuidados paliativos por câncer. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 37, n. 1, e55080, 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472016000100413&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472016000100413&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 15 mar. 2019.

SILVA, M. M., *et al.* Análise do Cuidado de Enfermagem e da Participação dos Familiares na Atenção Paliativa Oncológica. Florianópolis, **Revista Texto Contexto Enfermagem**, v. 21, n. 03, p. 658-66, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v21n3/v21n3a22.pdf>. Acessado em: 15 mar. 2019.

VIEIRA, T. A.; *et al.* Cuidados paliativos ao cliente oncológico: percepções do acadêmico de enfermagem. **Revista Fund. Care. Online**, v. 9, n. 1, p. 175-180.

2017 Disponível em:

<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5329>. Acessado em: 13 mar. 2019.

WATERKEMPER, R.; REIBNITZ, K. S. Cuidados paliativos: a avaliação da dor na percepção de enfermeiras. Porto Alegre, **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 31, n. 1, p. 84-91, 2010. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v31n1/a12v31n1.pdf>. Acessado em: 17 mar. 2019.

WHO. **Definition of Palliative Care**, 2010. Disponível em:

<http://www.who.int/cancer/palliative/definition/en/>. Acesso em: 15 mar. 2019.

## DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada à fonte.

Faculdade Patos de Minas – Patos de Minas, 19 de novembro de 2019.

---

Francisca Francelino da Costa

---

Elzaine Aparecida Guimarães Bicalho